

Intervenção de Cleber Karipuna, liderança indígena de base da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB) e da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB), na mesa “Direitos e movimentos em tempos de pandemia”



This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International License.

Queria aqui primeiramente parabenizar e agradecer o convite da Comissão Político Pedagógica do VIII Seminário Nacional do IPDMS. Eu queria contribuir falando um pouco, neste contexto da pandemia, sobre o quanto importante é a participação dos movimentos sociais e das nossas lideranças indígenas neste debate, não só restrito ao que os movimentos sociais e o movimento indígena estão fazendo ou fazem para ajudar os povos indígenas a enfrentar este contexto da pandemia, mas também a continuidade da luta na defesa dos direitos indígenas, que sempre foram violados, sempre foi uma luta por suas conquistas.

Neste contexto da pandemia não é diferente. É importante frisar que, mesmo com uma pandemia em curso, a gente não parou de sofrer vários ataques. Nesses ataques de supressão de nossos direitos, a continuidade da luta do movimento indígena e a continuidade da luta da APIB são de suma importância para este enfrentamento.

Estamos fazendo todo um trabalho da APIB junto com suas organizações de base em todo o Brasil de enfrentamento da pandemia, tentando ajudar da melhor forma possível, mas também estamos alertas e fazendo embates e debates relacionados aos direitos indígenas. Por exemplo, com toda a pandemia de covid-19, os garimpeiros, os madeireiros, os grileiros, invasores dos territórios indígenas, não pararam nem um momento de atacar, de explorar, de invadir nossos territórios. E o Estado brasileiro é conivente com isso. As fiscalizações ficaram ainda mais fragilizadas ou quase zero em relação à defesa destes territórios.

Então a importância dos movimentos sociais, a importância das entidades, dos parceiros poderem se aliar, como é o caso aqui do IPDMS. Podemos nos alinhar e nos aliar para enfrentamento destas lutas conjuntas, com outros movimentos sociais, como os movimentos dos quilombolas, das populações e comunidades tradicionais, de defesa do meio ambiente, enfim, de todos os movimentos sociais... o quanto mais pudermos nos unir, nos fortalecer conjuntamente como movimentos, será a parcela de cada um de nós de contribuição para nos colocarmos frente a este desafio que está posto por este governo que, hoje mais do que nunca,

busca suprimir e atacar os direitos de todos os movimentos sociais, de todas as classes sociais. Aqui, no caso específico falando sobre os povos indígenas no Brasil, precisamos continuar firmes e fortes nas lutas. Cada vez mais nos unirmos para este enfrentamento.

Vidas indígenas importam. Vidas humanas importam. E a luta tem que continuar.

Submetido em 30/01/2021.

Aprovado em 31/01/2021.